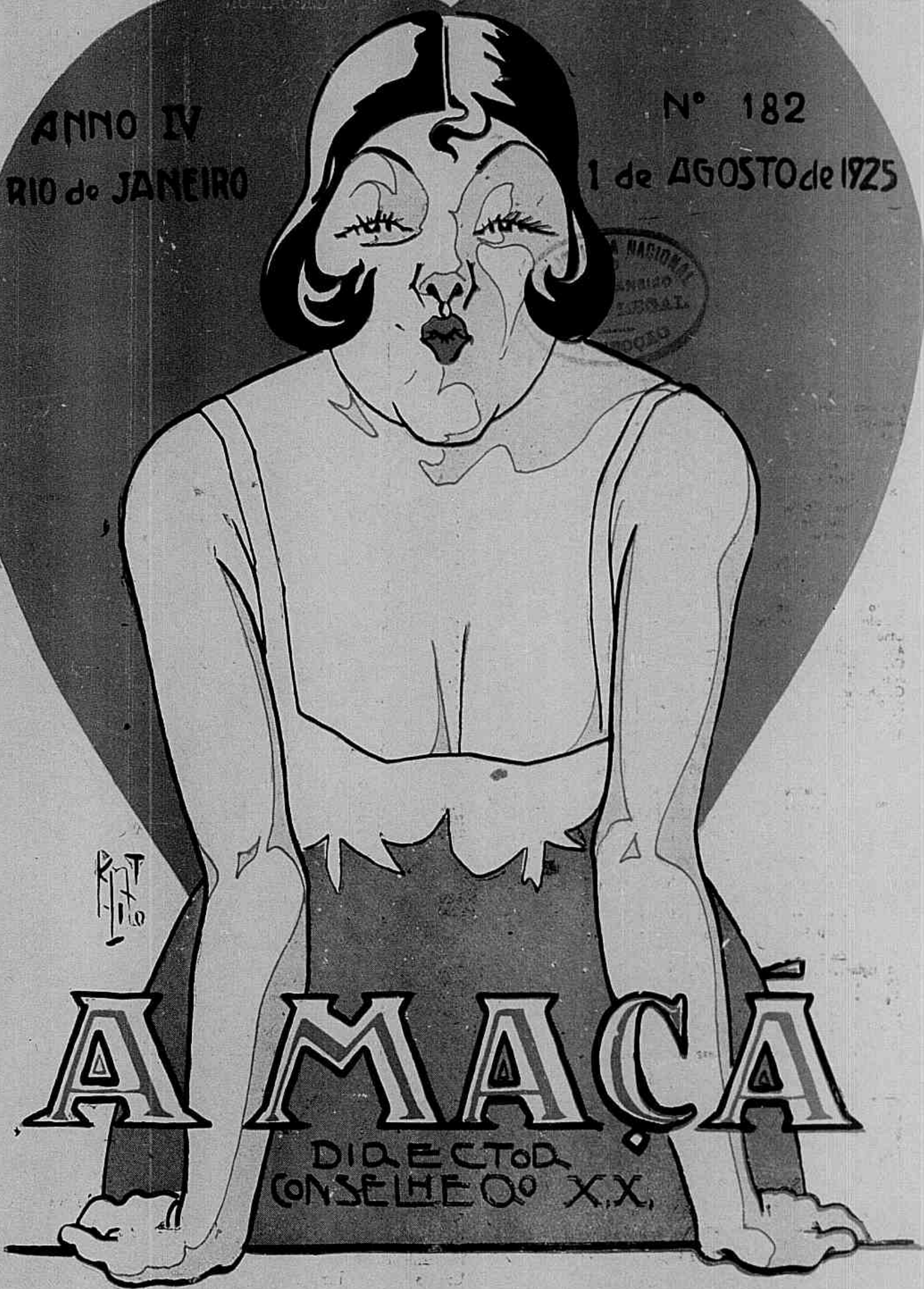


ANNO IV
RIO de JANEIRO

Nº 182
1 de AGOSTO de 1925



— TUDO PODERÁS DIZER DE MIM, LEITOR:
MENOS QUE EU SOU... UMA DESPEITADA !

EXPEDIENTE

“A MAÇÃ”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59.

Officinas: Avenida Mem de Sa, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonther	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	— Jequitinhonha	—
Modesto Vieira	— Soledade	—
Antonio Gentile	— Caxambu	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
Brito & Santos	— Patrocinio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna.	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	— Itauna	—
M. Franco	— Caratinga	—
A. Salles	—	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:	Capital:
Anno..... 25\$000	Numero avulso..... \$500
Anno (sob registro)..... 50\$000	Atrasado..... \$600
Numero avulso..... \$600	Idem, sob registro mais.. \$600

Para o Exterior

Porte simples:	Registrado:
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assefinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 150\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2.a a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

DE CAMPOAMOR

No crystal de um fino espelho
Com quarenta annos me vi
E achando-me feio e velho
De raiva o crystal rompi.

Da alma na transparencia
O interior examinei
E achei tal minha consciencia
Que o coração me rasguei.

E' que não tendo o mortal
Um allivio á sua dor,
Vê-se no espelho... e mal:
Mira-se n'alma... e peor.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas..

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhea.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

No escriptorio de um advogado:

— O motivo do divorcio, disse, é sua mulher tel-o enganado?

— Sim, senhor... ella confessou-me que amava um outro, e eu verifiquei que era verdade.

— Mas então se ella lhe disse a verdade não o enganou!

— 00 —

Os grilhões do casamento são tão pesados que se torna necessario para carregar com elles ser-se dous e ás vezes tres. — ALEXANDRE DUMAS.

— 00 —

«Doutor» quando vê dinheiro
Se mette em qualquer questão:
O filho que mate o pae
Elle diz que tem razão...

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIA DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspas
Perda de cabello
Doras
Eczemas
Dartros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO
LIQUIDO MEDICINAL



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

ODONTOL

PASTA D'ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES
—
PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRA-SE EM BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO

A cantiga que se canta
Não se torna a recantar;
O amor que se despreza
Não se torna a procurar.

Cabellos á Ingleza e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

— Passei o Parahyba
Navegando numa balsa.
Os peccados vem da saia,
Pois não podem vir da calça.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchit-s, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Melrites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de efeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

Uma mulher bella e sem pudor é um anel
de ouro no focinho de uma porca. — SALOMAO.



A mulher é o primeiro domicilio do homem. — DIDEROT.

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

As mulheres são uma moeda que leva o cunho do amor, e que deixam de ter curso quando se lhes apaga a marca. — DUPUY.

SORÉT E SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS,
FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS E FALTA DE
APPETITE

ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS, APPROVADO PELA DIRECTORIA
DE SAUDE PUBLICA em 26/6/1919 sob N. 97

As mulheres, mesmo quando têm perdido completamente o pudor, fingem tel-o, pois que sabem que elle é um saboroso appetitivo que excita o appetite dos homens. — POINCELOT.

Depois de encerrar as mulheres, Mahomet supprimiu o Inferno, por desnecessario. — GRIMM.

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula seientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

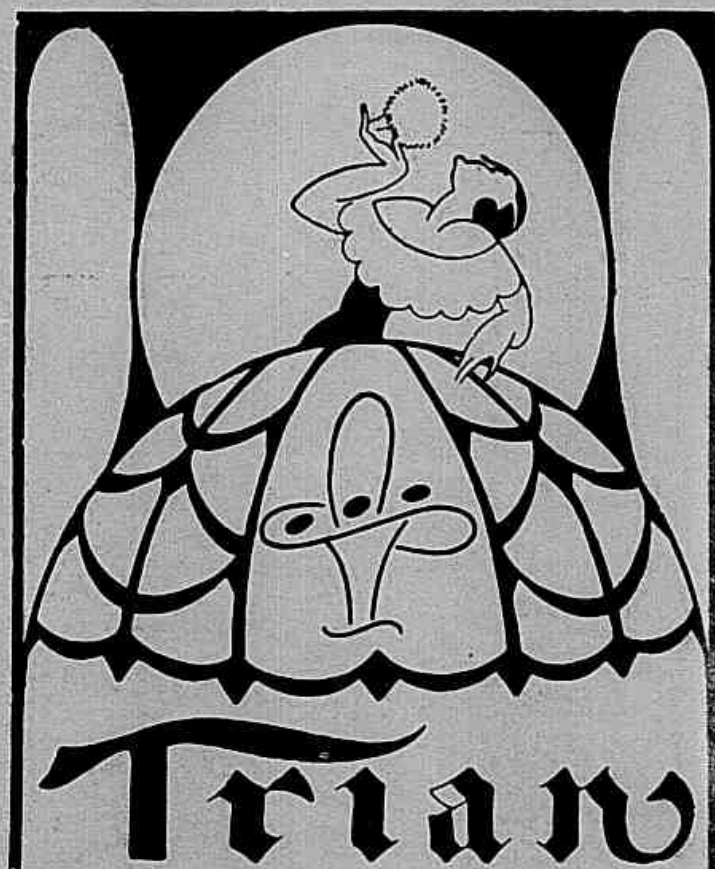
Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvieie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.



TRIAN

AGUA DE COLONIA caia,
mas superior a todas as
outra.

PÓ DE ARROZ barato mas
bom

A hygiene devia ser a unica coqueteria das mulheres. — BUGNY.

Filmando. Chronica

Em entrevistas dadas a um jornalista carioca e publicadas em um vespertino, não deixaram os representantes na America do Sul da Paramount e da Fox de repetir a chapa, já classica, da vinda possivel, provavel, quasi certa, de uma companhia de artistas cinematographicos ao Rio. Todo um mundo de fazedores de films, seduzidos pela decantada, e egualmente classica, belleza do Rio, pela amenidade sem igual do seu clima, pelas condições incomparaveis de luminosidade da sua atmospheria, por uma serie interminavel, em summa, de qualidades unicas

no mundo, viria estabelecer-se aqui, para aqui entregar-se á industria que tem feito a fortuna de tanta gente.

Construiriam em Copacabana um studio, e outro studio em Cascadura. Innundariam os jornaes de annuncios mais ou menos nos termos seguintes: «Precisim-se, no studio filial da Paramount no Rio, em CAVATION CITY,

Cascadura, de raparigas bonitas, de 15 a 25 annos, que se julguem capazes de posar, vestidas ou despidas, sem olhar para a objectiva». Raparigas e rapazes, magros e gordos, fortes e fracos, bonitos e feios, tortos e direitos, altos e baixos, cegos, desdentados, manietas, corcundas, cambaios, de tudo se precisa num studio cinematographico, e os felizes possuidores de taes attributos encontrariam facilmente o ensejo de demonstrar as suas qualidades artisticas.

E' pena, entretanto, que tudo isto seja mentira. O americano não é mais bur-

ro que os outros povos. Sabe perfeitamente que tudo alcançará do carioca se gabar a «natureza que fez do Rio a maravilha unica do mundo».

Entrevistado, á falta de melhor assumpto, muda a agulha e roda a chapa classica, diz que o Pão de Assucar é mais alto do que todas as montanhas da terra, que a praia de Copacabana vale mais do que todas as praias americanas, que a estatua da Liberdade é indigna de figurar num continente que possui a de Floriano, que a ponte de Brooklyn encolher-se-hia envergonhada ao lado da ponte Alexan-

drino de Alencar (incluindo o Minhocão) e finalmente, bebendo de entusiasmo, compara o Mississippe com o rio da Joanna, para concluir pela superioridade deste!

Todos os americanos, apenas entram a Barra, pensam assim e asseguram ser este o modo de pensar unanime dos seus compatriotas. E, se a entrevista se prolonga, exgottado o as-

sumpto das bellezas cariocas, entra o yankee no capitulo das mentirinhas doces, das promessas agradaveis que lisongeião a vaidade.

Dessas mentiras não é a maior a ultima proferida ha alguns dias; não! A maior é a que vem ahi em caminho, inedita, espantosa, na cachóla de um representante qualquer de qualquer empresa cinematographica. Esta sim é que vae fazer sensação.

Imagine o leitor que vão transportar-se para o Rio todas as empresas cinematographicas americanas, material, direcção, pessoal, tudo tudo. Não deixam lá senão

CASA TEDESCO

Casa especial de sedas

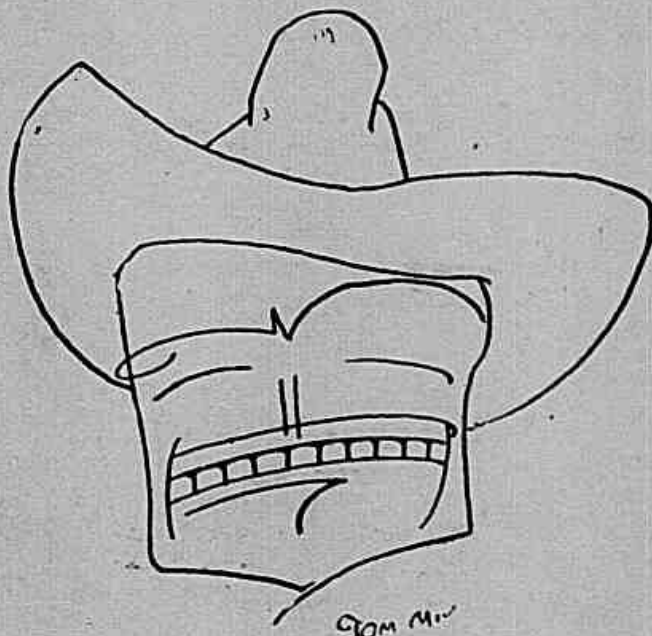
e

tecidos finos

Preços sem competitor

RUA GONÇALVES DIAS, 9

N. B. Com a apresentação deste annuncio, fazemos 10 % de desconto nos preços marcados.



a terra nua, e isto mesmo porque o governo americano, cioso do seu territorio, não permitiria trouxessem a California inteira. A menos que mandassemos nós para substituil-a, a ilha Fiscal ou outra identica...

Esta sim, será a novidade sensacional, que talvez consiga desconcertar os reporters de faro mais fino, mas que, para quasi todos, passará pela mais verdadeira, possivel, provavel e mesmo certa de todas as promessas.

M.

Um das proximas produções da Universal intitula-se «Sporting Life» e os dois papeis de maior responsabilidade são interpretados por Bert Lytell e Paulette Duval.

A Warner Brothers está produzindo um film intitulado «Wanted by Bolice», em que figuram, entre outros artistas, Marie Prevost, John Patrick, Claude Gallinger e outros.

«Dollar Down» é o titulo de uma das proximas produções da Truart com Ruth Roland no papel mais importante.

Billie Dove foi contractada para o elenco da Fox.

Ernest Forrence figura no film «The Dress-maker from Paris».

Olive Brook é um dos artistas que compõem o elenco do film «Wanted by The Police» da Warner Brothers.

São destituídas inteiramente de fundamento os boatos que corriam na Filmlandia do divorcio do casal Richard Barthelmess e Mary Hay.

«Out Where the Worst Begins» é o titulo de um film de Ruth Roland que a Truart vae distribuir.

O proximo film de Mary Pickford (que não veremos tambem, provavelmente) intitula-se Scraps. E' um titulo provisorio e que provavelmente será mudado.

Conway Tearle é a principal figura masculina do film «Viennese Medley», da First National. Anna Nilsson é a «leading-woman» e May Allison tambem apparece.

Herbert Brenon vae começar a dirigir «A Kiss of Cinderella» para a Paramount.

Milton Sills foi convidado para o principal papel do film «While the City Sleeps», da Associated Exhibitors.

Henry Otto vae dirigir para a Fox o film «The Rime of Ancient Marine», extrahido de um poema de Samuel Taylor

Coleridge.

Mary Pickford já terminou o seu film Little Annie Rooney, sob a direcção de William Beaudine, o mesmo que vae dirigil-a em Scraps, seu proximo film.



DR. PAPAFITA

Clinica Medica Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 às 4 horas



NITA NAIDY



JACK DEMISTY

Fitas por causa de... fitas por J. POLIEGONI

J. Poliegoni é um observador pittoresco e de bom humor, que acaba de apparecer com um volume alegre, intitulado: «Cousas do Cinema». Espirito jovial, a «fita» que aqui se exhibe dá idéa da sua malicia, e do «programa» geral da sua fabrica de «films».

A culpa foi de uma Fita,
Sendo a victima o Diogo,
E o theatro da desdita
Foi um lar em Botafogo!

— E' meia noite!... Elle nada!...
E o Diogo que não vem!...»
Emilinha, já assustada,
Presentimentos maus tem!

«Oh! meu Deus!... Terá morrido?»
«Algum mal lhe succedeu!!!...»
«Coitado do meu marido!»
«Bem desgraçada sou eu!...»

Cheira ether... Esse perfume...
E de repente... Que azar!
O tal maldicto ciume
Lá começa a trabalhar!

«Oh! Quem sabe!... Isso é horrivel!...»
«E' o Diogo... Não! E' sin!...»
«Estou maluca... E' impossivel!...»
«Elle gosta só de mim!...»

Passeia muito agitada
A senhora Dona Emilia
E, a conselho da creada,
Toma então um chá de tilia!

— «Mas... agora é que me lembro...
E' por causa da viuvinha...
No Carnaval... Em Setembro!...»
(Ouve um som de campainha..)

Sobe a escadinha apressada
E na cama então se aquece...
Abrindo a porta a creada,
O seu Diogo apparece!

Porém, não vendo Emiinha:
— Onde está minha mulher?
— A patrão?... Coitadinha...
— Foi se deitar... Mas... que quer?

Foi se deitar sem me ver?
(Afobado sobe a escada)
Bate na porta a valer
Mas, Emiinha nem nada!...

Grita! Clama. Agora, afflicto,
Chama a creada em soccorro...
Ouve então um grande grito:
«Não me incomode, cachorro!»

— Cheguei bem tarde, é verdade,
Mas, a culpa não foi minha...
Foi do Dr. Soledade
Que me levou, oh, filiinha,

Para ver a tal viuva...
(A phrase não concluiu)
De impropérios uma chuva...
Eis quando a porta se abriu!...

Ella diz toda arrogante:
«Não precisava voltar...»
«Ficasse lá com a amante...»
E desandou a chorar...

E chora e grita, esperneia...
— Mas que é isso meu amôr?
Eu ter amante não creia!...
— «Homem falso... enganador!...»

Depois desse desaforo
Fecha a porta (como vê)
Dizendo ao pobre Diogo:
«Não pernoito com você!...»

Após bastante esperar,
Vendo a porta não se abrir,
Resolveu ir se deitar
Por muito somno sentir!

Foi dormir no lar... do fogo...
Sem ter coberta e no chão...
E, mal dormindo, o Diogo
Dá á Emiia a explicação:

Eu fui ver a nova Fita
Que o cinema representa,
Viuva Ingenua... Elle cita
A peripecia... Ella, attenta,

Ouve tudo interessada.
E a procurar um ensejo,
Para a paz ficar firmada,
Enche o Diogo de... beijo!...

J. POLIEGONI

O Plágio por MARIO SETTE

Henrique Araguaya, com ares enervados, senta-se a uma mesa do Helvetica, pede um cognac e se põe a beber, aos goles, o olhar vago. Dagmar Salles, abancando-se também, puxa conversa. São amigos e poetas.

Em roda esturdia de rapazes, risos de mundanas, sons duma orchestra, aromas de volúpia...

DAGMAR. — O regenerado Henrique, aqui, a estas horas!! Longe vai o tempo...

HENRIQUE. — (embaraçado). Em verdade, ha muitos mezes que ando arredio...

DAGMAR. — Desde o teu casamento. Era natural... As felicidades do lar, os carinhos da esposa, tudo corrige a vida dum noctívago. Porque, afinal, és ditoso, conjugalmente falando, bem sei.

HENRIQUE. — Sim, muito...

DAGMAR. — (com intenção maliciosa). Mas hoje estás com má cara. Arrufos... Nuvens ligeiras... Também é natural! Tornam mais saborosas as reconciliações... Ou si é neurasthenia, cuida disso...

HENRIQUE. — Nada de doenças. Um desgosto de familia.

DAGMAR. — De familia? Oh! diabo! Causa de dinheiro? Conta commigo.

HENRIQUE. — Obrigado. Antes fosse... Para as necessidades financeiras o remedio pode custar, mas chega, bem ou mal; para as do coração, porém, nem sempre... Ainda se não fundaram casas de beneficencia para os que padecem da alma.

DAGMAR. — Ha os mosteiros... Com os cilícios e as obrigações espirituaes, esquece-se o mundo, dizem.

HENRIQUE. — Para a vida clausal é mister a fé e essa me não sobeja... Prefiro buscar o olvido aqui, nesta esturdia de rapazes, entre as mundanas e o alcool...

DAGMAR. — Oh! diabo! Um homem casado, sério... Então bem grande deve ser o desgosto!

HENRIQUE. — (confidencial, juntando a cadeira á do amigo). Eu sou, meu caro, uma victima dos plagios involuntarios...

DAGMAR. — Nesse caso deixam de ser plagios... Chamar-lhe-emos, melhor, encontro de idéas.

HENRIQUE. — Isto, para nós. Para os outros serão sempre plagios. Não te lembras daquelle meu soneto, publicado no «Correio», que deram como plagiado?

DAGMAR. — Perfeitamente. Uns bellos versos, até!

HENRIQUE. — Pois bem: depois, juro que depois reconheci ter semelhança com outro, dum poeta francez, desconhecido para mim, naquella época.

DAGMAR. — Tolice! Sahiste-te bem da questão. Todo o mundo te fez justiça.

HENRIQUE. — **Sim, mas, logo em seguida**, foi o caso daquelle poema, dado também, como parecido com outro de um poeta chileno...

DAGMAR. — Que não conhecias, siquer de nome.

HENRIQUE. — Desilludido, abandonei as letras. Casei-me, como sabes, com a Dóra, viuva do dr. Geraldo... Recordas-te delle?

DAGMAR. — Como si o estivesse vendo. Alto, louro, olhos verdes, um signal bem visivel numa das temporas...

HENRIQUE. — Isto mesmo. Pois, escuta, agora: nasceu-me, ha dias, o meu primeiro filho, alvo, louro, de olhos verdes, um signal na fonte, a cara, positivamente a cara do outro marido da Dóra...

DAGMAR. — (tranquillisador). Mas, meu caro, esses casos a sciencia explica. Já li qualquer cousa a respeito...

HENRIQUE. — (desalentado, bebendo um gole de cognac). Que me importa a sciencia? Eu só vejo nisto o meu azar dos plagios...

MARIO SETTE

Fora de hora

Leva-se, em «première», no sympathico theatrinho da Avenida, uma peça de um joven autor chegado recentemente da Europa. Luiz Edmundo, que dezeitava assistil-a, chega á portaria exactamente no meio do 2.º acto.

— O senhor chega tarde! — observa-lhe o porteiro.

E o poeta da «Rosa dos Ventos»:

— Tarde?... Já patearam?

Franqueza

No ponto dos bondes, á rua Santo Antonio, a multidão agglomera-se, esperando conducção. Subito, para um carro, taboleta das Aguas Ferreas. Vendo um logar vasio, um rapazola, typo escovado, sobe, e senta-se; nesse momento, porém, vem subindo pelo lado opposto uma senhora oxigenada, visivelmente idosa. Indignada, a velha protesta:

— Cavalheiro, na sua idade eu não deixaria de pé uma senhora que tomasse o bonde commigo.

— E' natural, madame, — retruca o bilontra.

E sem arredar pé:

— Quando a senhora tinha a minha idade não havia ainda bondes no Rio de Janeiro!

Resposta de bilontra

A illustre senhora é uma das maiores fortunas do Rio. Viuva e rica, é natural que não falem os candidatos á sua mão. E um d'elles foi o joven medico, celibatario cujo coração é um imam que só se volta para onde presente a existencia de «metaes».

Solicito junto á millionaria, o rapaz fallou-lhe de casamento.

— Ah, doutor! — sorriu a dama. — Não me falle nisso! Eu nunca mais me casarei!

O pretendente não se conteve, e estourou:

— Mas, madame.

— ?...

— Que é que a senhora vae fazer desse dinheiro todo?

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança re-

~~tem-na e irá poder usal-o.~~

RUGOL — Da uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accite substitutos, extinguindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso também assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparición não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob, — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA.....

CIDADE

ESTADO

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraip, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

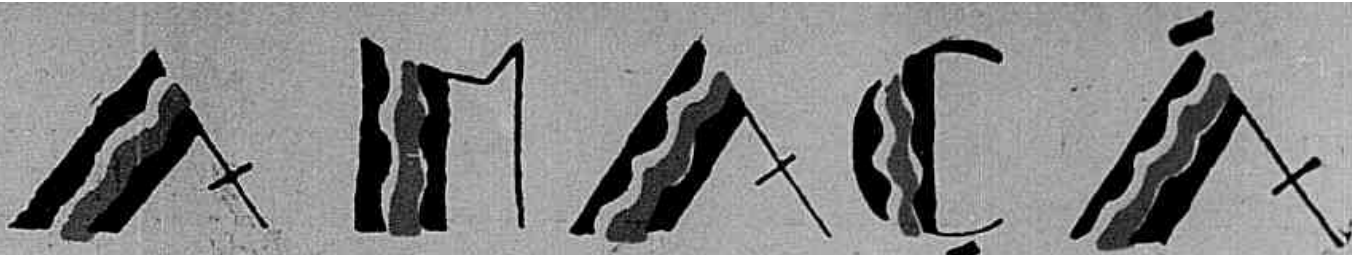
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



BANCO
ET TROÏKA
DEUX
CREATIONS
DE
**JEAN
MAGNIN**
22
RUE
DAGUESSEAU

POUR :

Notre Dame de Paris
182, Ouvidor
RIO



10 H R E C N O R

CONSELHEIRO XX.

N. 182 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1925



O MACACO

• Se une femme aime la peste, il se trouverait des femmes pour rendre la peste infidèle et tacher de la lui enlever. — ALPHONSE KARR. •

A fallar com franquesa, ninguém sabe como foi. Para uns, tratava-se de uma menina raptada pelos simios, e que se creara entre elles. Para outros, era uma senhora desequilibrada e estravagante, que abdicára o convívio dos homens, para ir viver entre bichos. O que era certo, é que a mulher lá estava na caverna da malta vivendo com um macaco, do qual, na opinião dos caçadores, fisera seu marido. Eram essas versões que corriam naquellas regiões longínquas da Amazonia, quando a comitiva de turistas, composta de duas senhoras e doze cavalheiros, encostou, com as prôas das suas lanchas, á clara ribanceira do rio.

A quem visse, ali, abrigados em tenda de lona, aquelles estranhos, parecia, talvez, tratar-se de americanos do norte, gente curiosa que primava, como é sabido, pela originalidade das aventuras. O acampamento era, no entanto, de millionarios brasileiros, de pessoas que adoravam, também, os riscos, os perigos, as iniciativas temerarias, invadindo por simples fantasia os mysteriosos domínios da selva. E foi com espanto que elles tiveram noticia, ali, do curioso caso da mulher e do macaco.

— Será possível? — estranhava uma das senhoras, palpitando a sua surpresa.

— Parece-me inacreditavel!... — accentuava a outra.

Um dia, porém, a comitiva poz-se em viagem, procurando o interior da floresta, para constatar o phenomeno. Marchando á frente de pequena caravana, cachoclos de braços herculeos decepavam os galhos mais lemeiros, os cipós mais atrevidos, as lianas mais insolentes, abrindo, ágeis, o caminho. Uma humidade má subia da terra coberta de folhas secas e molhadas, como se se palmilhasse, ali, sob aquellas frondes impenetraveis, os corredores de uma enorme catacumba deserta. De repente, os guias estacaram, e, afastando uma cortina de parasita, indicaram: — E' ali!

Meia hora depois, olhando para um lado e para outro, chegou o Macaco. Era um simio enorme, e torrencio, grande como um homem e forte como um touro. Trazia os braços carregados de côcos sylvestres, e não era sem custo que os conduzia, quando tinha, ás vezes, de lombar sobre uma das mãos. Chegou, penelrou na fôrma, asendo carelas, e chegava de novo, á porta, quando a companheira appareceu, mergulhando entre as folhas, na pequena clareira que cercava a caverna.

— E' uma mulher mesmo! — sussurrou umas das senhoras no seu esconderijo.

— E parece, até que foi bonita... — accentuou a segunda.

E todos se puzeram a caminho para a margem do rio, convencidos de que se tratava, realmente, de um ente humano, e commenlando a estravagancia daquella alma, a aberração, verdadeiramente inconcebivel, daquella creatura tombada, de novo, na peor animalidade.

No dia seguinte, porém, uma das senhoras da comitiva começou a mostrar-se preocupada. Uma especie de impaciencia dominava-a, affligia-a, incomodava-a. Seria um sentimento de pena, de piedade, de compaixão pela misera degradada? A outra senhora, mais edosa, procurou apurar.

— Estás pensando na mulher da floresta?

— Estou, sim, — confirmou a roça, sobresaltada.

E após um instante de silencio, numa confissão repentina:

— Sabes? eu estou com vontade de morar com aquelle macaco!

— Com o macaco? — fez a outra, recuando.

— Com o macaco, sim.

— Mas tu não vês que é um monstro, um bicho, um irracional?

— Eu sei, filha! Mas...

E a outra, concluindo:

— O macaco é d'ella!

E mordeu os labios, com inveja.

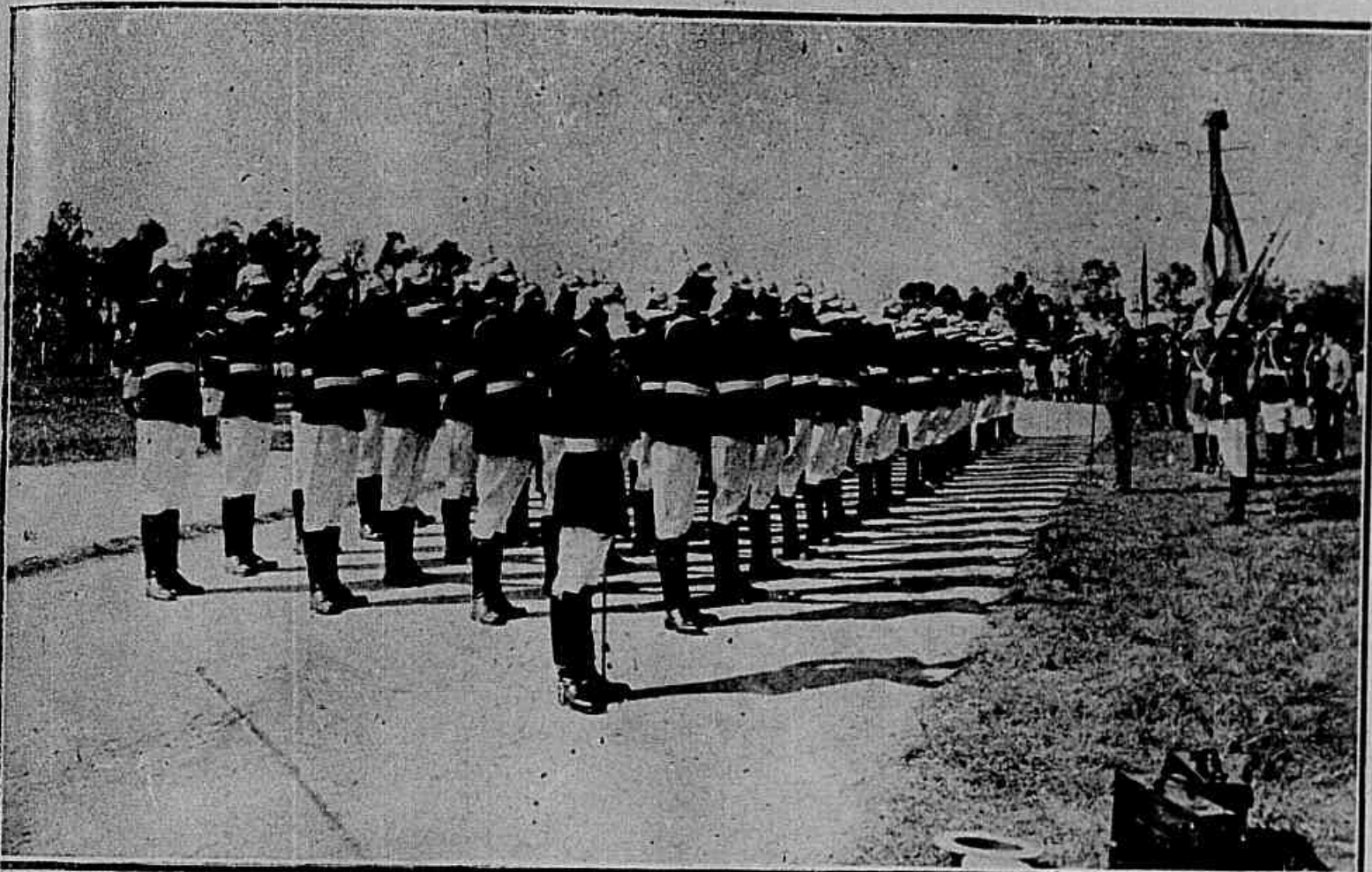
CONSELHEIRO X. X.



Senhoritas da alta sociedade carioca, exhibindo-se num espectáculo do Theatro Lyrico em beneficio das Associações de Santa Thereza e Santa Cecilia, d'esta Capital.

CHRONICA PHOTOGRAPHICA DA CIDADE

OS GENERAES DE AMANHÃ



Os cadetes da Escola de Guerra do Realengo, jurando bandeira. Em baixo. Famílias dos alunos e officiaes, assistindo a cerimonia.

FIGURAS NACIONAES



CONSELHEIRO ROSA E SILVA

FIGURAS NACIONAES

ROSA E SILVA

A 4 de outubro de 1856 — ha, exactamente, 69 annos, — nasceu em Pernambuco, de um casal luso-brasileiro, Francisco de Assis Rosa e Silva. Nasceu pequeno, como toda a gente nasce. E nasceu sem barbas e sem convicções politicas. No dia 5, havia apenas uma creança a mã's, no Recife.

Rebento de negociante afortunado, o que chegava mesmo a ser commendador, o menino pernambucano atravessou as escolas do seu bairro como a agulha atravessa a fazenda que vae coser. E aos desesete annos, em 1873, matriculava-se na Faculdade de Direito da Provincia, carregado de livros e sem qual'quer esperanza no futuro.

— A minha vocação — dizia elle, — é o commercio. E eu preferia, ao maior successo juridico, arranjar uns trinta contos vendendo uma partida de bacalhau!

O destino é, porém, dotado do espirito de contradição. Quem deseja ser mendigo, vae ser milionário. Quem veio ao mundo na supposição de que vae endireital-o, entorta-o para peor. E foi com a disposição de fazer-lhe surpresas que esse mesmo Destino foi buscar Francisco de Assis Rosa e Silva, aos vinte e quatro annos, á porta grande da Faculdade de Direito.

— Vim buscar-te para a Politica, Chico Flôr! — disse-lhe o nune protector.

Rosa e Silva ficou admirado com o tratamento. Chico Flôr, diminutivo carinhoso de Francisco Rosa, era o appellido que lhe davan os intinos, os collegas mais chegados, as pessoas mais ligadas á familia. Deu, entretanto, o braço ao personagem attencioso, e seguiu, com elle, e guiado por elle, até a porta do velho Visconde de Camaragibe, que então dirigia, na provincia, o Partido Conservador.

Mais ou menos rico, insinuante, e com uma correcção de figura que impressionava bem desde o primeiro momento, Chico Flôr, ou antes, o dr. Francisco de Assis Rosa e Silva precisava de pouco, ou não precisava de nada, para triumphar politicamente. Possuía um senso pratico pouco vulgar em uma época e em um paiz de romanticos, e possuir essa virtude era ter, já, nas mãos, uma chave certa, quando os outros possuíam uma argola cheia d'ellas, sem saber qual a que deviam manejar no momento. Com essas vantagens, e sem preocupações financeiras, começou o novo bacharel a impor-se ao partido. Até que, em 1886, após uma conferencia entre o commendador e Camaragibe, foi Rosa e Silva chamado á presença d'este.

— Menino — disse-lhe o velho titular — você sabe que vae entrar na chapa de deputado geral? Eu já conversei com seu pae...

— Mas meu pae quer que eu vá para o commercio...

— Commercio, nada! Elle está entusiasmado com você. Continue a vestir-se com a mesma distincção, e a tratar-se com o mesmo cuilado, e o mundo será seu!

Em meados de 1886 chegava, de facto, Francisco de Assis Rosa e Silva ao Rio de Janeiro, como deputado geral pe'a provincia de Pernambuco. Mansueto e medido, estudando com antecedencia o effeito das palavras e das attitudes, impressionou bem. E tão bem, que, quando, em fins de 1888, João Alfredo teve de substituir na pasta da Justiça o conselheiro Ferreira, foi o seu nome o lembrado, e acceito, pôde-se dizer, sem tengiversação pelo partido.

Não obstante o successo obtido na monarchia, e o exemplo que lhe dera João Alfredo, seu chefe e seu amigo, o filho do commendador de Pernambuco era, já,

republicano de papo verde e amarelo na manhã de 17 de novembro.

— O Rosa é como João Paulino, — dizia José Marianno, — por mais voltas que dê «cae» sempre em pé...

Eleito, pelo Estado, deputado á Constituinte, podia ter assumido, nesse momento, a chefia dos elementos dispersos. Outros passaram, porém, a leante, e Pernambuco só lhe cabiu definitivamente nas mãos quando Barbosa Lima, entregando o governo a Corrêa de Araújo, deixou que este se submettesse, como soldado, á chefia do antigo ministro da monarchia.

Estabelecendo o seu quartel-general no Rio, Rosa e Silva foi, talvez, o primeiro politico a comprehender que, na Republica, a politica dos Estados ia ser feita aqui mesmo. D'aqui, fez-se elle reelger deputado, e, como deputado, presidente da Camara. D'aqui, elegeu-se senador em 1895, na vaga de Corrêa de Araújo, e, como senador, em 1898, vice-presidente da Republica, na chapa Campos Salles. D'aqui, elegia elle, em Pernambuco, os governadores, pessoas suas, que não removiam alli uma palha sem uma ordem d'aqui emanada.

Em 1900, durante a viagem de Campos Salles á Argentina, occupou o conselheiro Rosa a presidencia da Republica. Parece, porém, que a cadeira tinha espinhos. Pelo menos, o chefe pernambucano nada fez para ficar com ella...

Reeleito senador em 1903, suppunha o conselheiro Rosa o seu mandato renovoado indefinidamente, quando em 1910, subiu á presidencia da Republica o marechal Hermes da Fonseca. Impellido por um grupo de officiaes, seus companheiros de quartel, o sobrinho de Deodoro contou nos dedos um certo numero de Estados que deviam ser salvos das «oligarchias» que Campos Salles implantara. E declarou:

— Alagoas fica para o Codoalado... Ceará, para o Franco Rabello... Sergipe, para o Siqueira de Menezes... Bahia, para o Dr. Sabra, que é um «coronel» disfarçado... E Pernambuco, aqui para o meu amigo Dantas Barreto.

Dantas, soldado corajoso e decidido, não esperou segunda ordem. Embarcou para o Estado. Amedrontou Herculanô Bandeira, que passava o governo a Estacio Coimbra. E não obstante a coragem d'este, que lhe oppoz uma resistencia tenaz pelas armas, tomou conta de Pernambuco.

— Ah! o nosso chefe aqui! — gritavam os rosistas no Recife.

Rosa e Silva estava, então, em Paris. Chamado com urgencia, fez a sua ultima parada em Monte Carlo, e embarcou para o Brasil. O navio tocava em Pernambuco. Foram busca-lo a bordo, no Lameirão.

— Não posso saltar... — declarou, do tombadilho, o conselheiro.

E com uma cara de soffrimento:

— Estou doente de um pé...

No dia seguinte a cotação de Dantas Barreto subia de 50 % na sympathia dos pernambucanos.

Perdido o dominio em Pernambuco e a cadeira do Senado, Rosa e Silva ficou no ostracismo com a mesma displicencia com que se mantinha no poder. Regressou a Paris, aguardando os acontecimentos. Até que, brigados Pigneiro Machado e José Bezerra, o chefe gaúcho, espantando toda a gente com a sua longanimidade, mandou reconhecer senador, em lugar do amigo da vespera, o seu

(CONTINUA NA ULTIMA PAGINA)

O INGENUO POR JOÃO FORTUNATO

Ha duas semanas D. Ignezinha vinha notando ao marido, o Sr. Bartholomeu, uns modos exquisitos. A's vezes, á mesa do jantar, estava ella fazendo o prato do filho, quando surprehenda o esposo com o talher parado, como se

PEDIDOS



A FUTURA SOGRA — Quando meu marido se casou commigo, tinha com que satisfazer todas as minhas exigencias. O Snr. tem?

O NOIVO — Todas não digo, mas... algumas eu aguento firme... A senhora quer que experimente?

estivesse examinando detidamente.

— Que modos são agora esses, Babá? — indagava, curiosa.

— Nada, — informava elle, baixando os olhos, e continuando a servir o pequeno.

Criatura chic, de vida accentuadamente mundana, D. Ignezinha era uma dessas senhoras innumeraveis que justificam o proprio peccado recordando o peccado dos outros. Era uma dona de casa encantadora e vigilante, dessas que cercam o marido de todo o cuidado, de toda a ternura, de toda a consideração. Tinha, porém, vocação para o galanteio, para a vida elegante, e dahi aquelle costume de sair de casa, todos os dias, depois do almoço, para só regressar á noite, á hora do jantar.

— Quem sabe se elle já não saberá tudo? — pensava a moça, diante do espelho, no momento de pôr o chapéo.

E, prudente, como quem teme consequencias desagradaveis:

— O melhor é eu me retrair um pouco, indo apenas á Avenida, tomando o meu chá, e limitando-me a falar com uma pessoa ou outra, que encontre na rua.

Ao fim de alguns dias de prudencia, D. Ignezinha não tinha conseguido modificar a attitude do esposo. Eram sempre os mesmos olhares desconfiados, o mesmo retraimento, o mesmo silencio suspeito. E como isso lhe fizesse mal aos nervos, ahordou-o, uma tarde, decidida.

— Olha, Bartholomeu, isto, assim, não póde continuar. Ou tu dizes o que sentes, o que sabes, o que suspeitas de mim, ou eu vou me embora para a casa de mamãe!

Ameaçado assim, o Sr. Bartholomeu resolveu desembuchar.

— Queres que eu te fale com franqueza? — disse, com os olhos cheios dagua. — Eu sei de tudo!

E com a voz estrangulada:

— Tu tens... um amante!

A essa palavra, a formosa senhora soltou um suspiro, alliviada.

— Arre! — disse, como quem se desopprime.

E em outro suspiro, num sorriso de desdém, ou de pena:

— Coitado! E, sabendo isso, elle pensa.. que sabe de tudo!...

JOÃO FORTUNATO

DESCONSIDERAÇÃO POR JOHN WILSON

A impressão que se tem, aqui fóra, na Avenida, entre a Galeria Cruzeiro e a rua do Ouvidor, é de que a gente do povo, a escoria humana atirada pelos temporaes da vida á encosta da Favella, ou aos altos do morro do Pinto, nutre uma grande admiração e um vivo respeito pelas altas camadas sociaes. Na opinião da «elite», o apparecimento de uma das nossas damas aristocraticas, ou de um dos nossos mundanos, num botequim da Saude ou do morro de Santo Antonio, faria cahir de joelhos, como num milagre, aquellas victimas da educação ou do destino. A verdade é, entretanto, outra, e muito differente. A salsugem humana da cidade, atirada pela miseria e pelo vicio a esses antros da vagabundagem, tem, pelo homem da Avenida e dos salões, o nojo, o desprezo, a repugnancia do forte pelo fraco, do animal valente e selvagem pelo pequenino «louçou» dé «boudoir». E foi isso mesmo que verificou, um destes dias, o joven deputado Viterbo Mendes, o conhecido «gentleman» cuja elegancia tem sido tão celebrada pelos jornaes.

Adorando as mulheres, sem lhes consultar a côr ou a nacionalidade, encontrou o brilhante parlamentar, numa destas tardes, em um bonde de Tijuca, uma sympathica mulatinha de uns vinte annos; e tanto fez, tanto se chegou a ella, que a rapariga acabou lhe dando o seu endereço, que era no morro de São Carlos, num pericoso bairro de estivadores. Bizarro nos gostos, tomou Viterbo o nome da rua e o numero da casa, e no dia seguinte, galgava penosamente o morro, na certeza de que a sua presença ja intimidar, por alguns momentos, os humildes moradores daquellas alturas. Em caminho, encontrou alguns operarios, que nem, sequer, se aperceberam da sua pessoa. E meia hora depois, batia, com os dedos, á porta de uma velha casa sem trato, cujo numero conferia, em tudo, com a informação da vespera.

Um instante de espera, e abria-se a porta. Ao ruido da chave, porém, o deputado recuou: estava deante d'elle, descalço, camisa aberta no peito, violão em punho, cigarro no beijo, gaforinha em cima dos olhos, um mulatão formidavel, que o mediu de alto abaixo, com desdém.

— A quem «percura»? — indagou, cuspindo para o lado.

— Eu andava atrás de uma pessoa, — informou Viterbo, encabulado com aquella situação; — mas estou vendo que me enganei.

— Como era o nome della? — Sabe? — tornou o mulato.

O deputado esclareceu:

— Adelia, parece.

— Ahn! — fez o cabrocha, sem alterar-se — E' aqui mesmo.

? ...



É desagradavel ver uma mulher tão gorda de pelle curta...

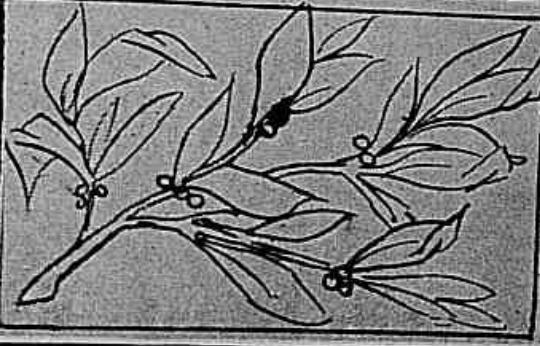
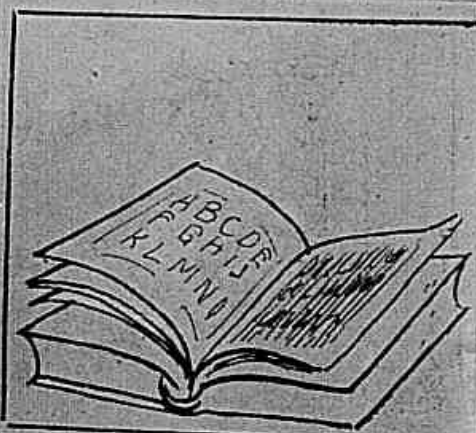
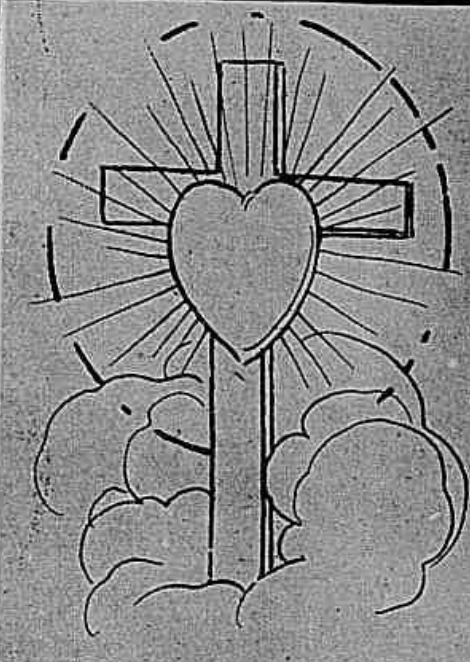
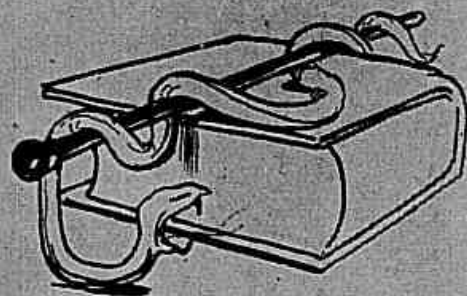
E com desprezo, em voz alta, para o interior da casa:

— Adeia! — chamou.

E no mesmo tom, dando as costas ao visitante, numa expressão dolorosa, humilhante, de desdém e de ridiculo:

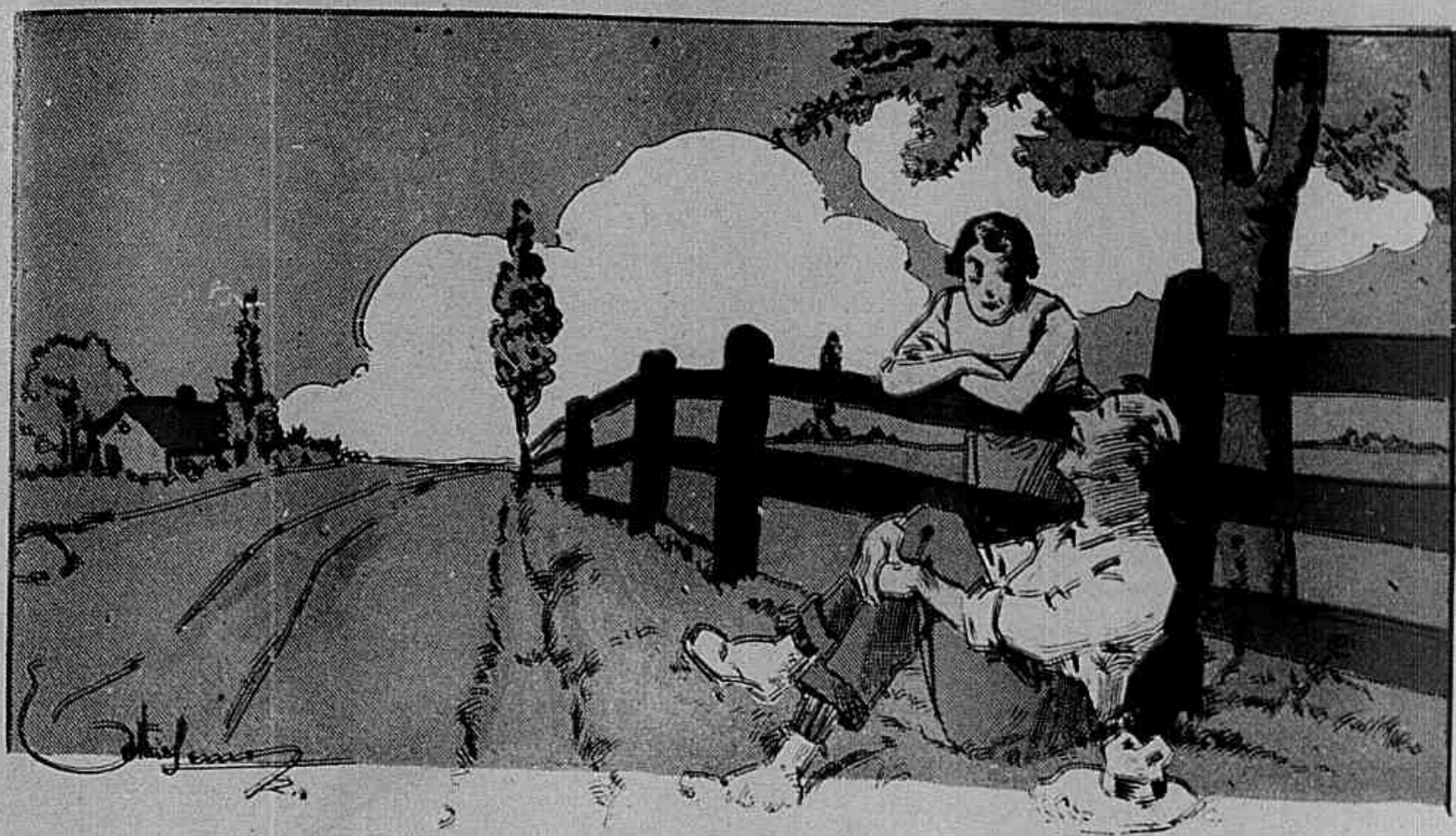
— Está aqui um «armofadinha» te percurando!

JOHN WILSON



1 — Recepção do professor Marchaux, da Faculdade de Medicina de Paris, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 2 — Homenagem das senhoras da paróquia do Engenho de Dentro, ao respectivo parócho, Conego Mac-Dowell. 3 — Conferencia da senhorita Bertha Lutz, recentemente chegada dos Estados Unidos, na Escola de Engenharia. 4 — Recepção do dr. Washington Luiz, no salão nobre do Centro Paulista.

PROJECTOS



— Compravamos uma casinha de cinco contos... eu dava dois e tu entravas com os tres...

DIOGENES POR JOÃO JORIO

Poucos olhos haverá, no Rio, tão lindos e tão vivos como os daquela viuva alta, forte, elegantíssima, cujo sorriso abre, de par em par, as sete portas do Paraíso. Não são, propriamente, grandes. Obedecem, porém, a um feitiço tão original, que parecem os maiores da cidade.

Os olhos são, aliás, como os motores: não se os devem avaliar pelo tamanho, mas pelo brilho, pela força, pela energia que dispendem, ou, melhor, pelo effeito que produzem sobre os homens. E os daquela criatura são assim: dois sóes enclausurados, illuminando o universo.

Uma tarde, entrou ella no Alvear. Estava, como sempre, admiravel. Trajava uma «toilette» côr de canário, e um chapéu de abas largas, florido como uma campina do norte, em meados de maio. Entrou, e sorriu. Só os seus dentes, alvos como a claridade crystalizada, bastariam, talvez, para illuminar o salão. Os olhos da formosa nympha sem fauno deram, porém, com um grupo de rapazes, e foi como se tocassem, secretamente, no interruptor da illuminação: todo

o seu rosto clareou, radioso, á luz maravilhosa daquelles olhos estonteadores, que são o seu orgulho e, para os homens, o maior dos perigos.

— Divina! — exclamou, deslumbrado, um do grupo.

— Soberba! — gemeu outro encaminhando, na sua perturbação, a colherzinha de sorvete no rumo do nariz.

— A estatua da Liberdade illuminando o mundo! — bradou, quasi num «toast», o terceiro.

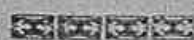
— Diogenes e a sua lanterna! — sentenciou, por sua vez, a meia-voz, de olhos baixos, o mais velho, que tomava tranquillamente o seu chá.

— Diogenes? — estranharam os companheiros, espantados com a impropriedade da comparação.

— Diogenes, sim, — tornou o que tal dissera, sem levantar o rosto da chibara.

E grave, justificando-se:

— Ella tambem não anda, com a lanterna daquelles olhos, á procura de um «homem»?



JOÃO JORIO

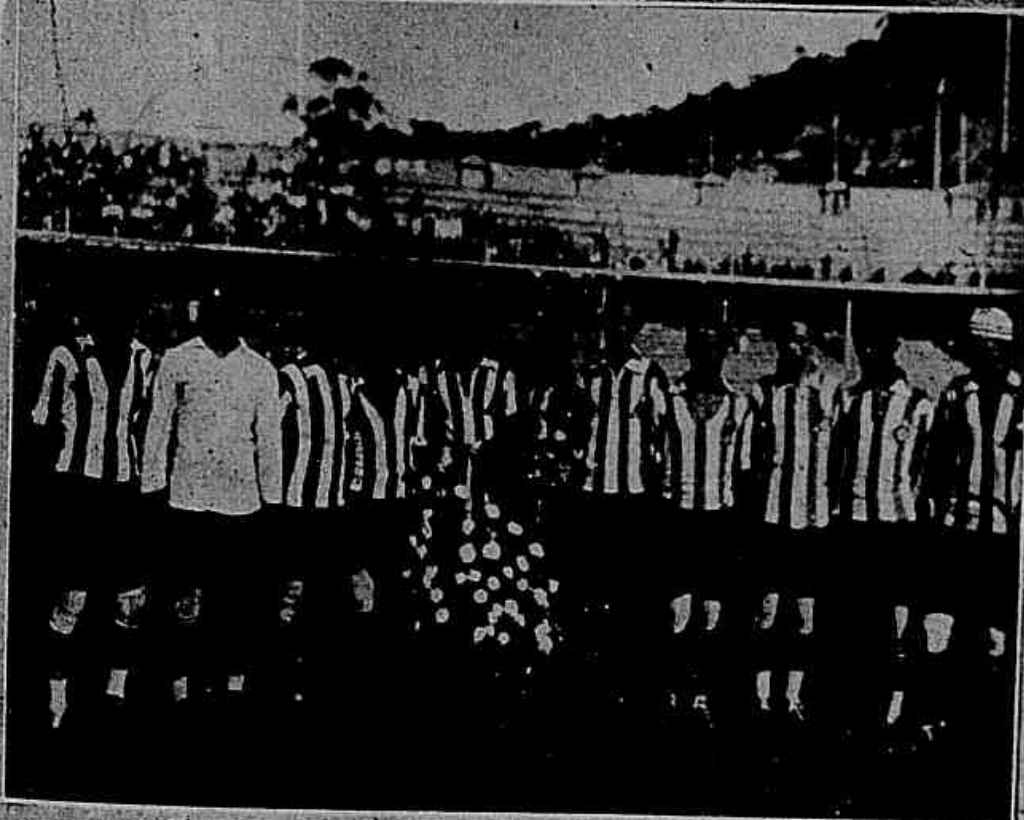
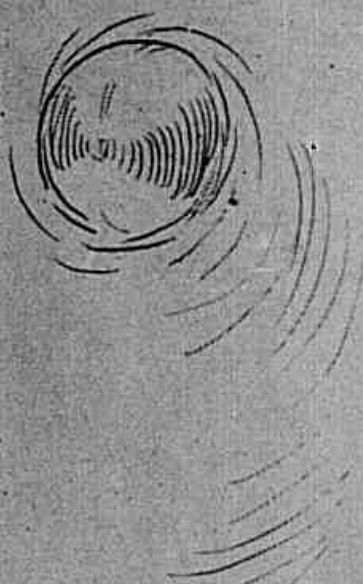


ASSUMPTOS DA SEMANA

CRONICA PHOTOGRAPHICA DA CIDADE



1 — Inauguração dos retratos dos Snrs. Presidente da Republica, Ministro da Viação e director de Aguas, na Repartição de Aguas. 2 — Chegada do senador Paulo Frontin da Europa. 3 — O Sr. Ministro da Suissa, na Associação Christã Feminina. 4 — Embarque da Embaixada Brasileira que vae representar o Brasil nas festas do Centenario da Bolivia.



1 — Baile de aniversario do Fluminense F. Club. 2 — Instantaneo do jogo Minas x Rio de Janeiro. 3 — O Scratch Mineiro, victorioso por 6 x 0. 4 — O Scratch Fluminense, derrotado pelo Mineiro.

HUMORISTAS FRANCEZES

QUANDO O AMOR MORRE... POR **BASILE ANDRE'**

Ha muita gente que tem uma vida atormentada; muita que a tem desgraçada e, mesmo, trágica; poucas pessoas a tem feliz.

O senhor e a sra. Replet a tinham burgueza. Madame — «née» Alacok — havia tido mocidade burgueza em uma casa burgueza: lições de piano, reuniões de família, receitas de cosinha. Tinha casado burguezmente com o sr. Alfredo Replet, joven notario de aspirações burguezas. Haviam-se unido, os dois, sem se terem «amado apaixonadamente», como se costuma dizer. Tinham-se estimado, e a sua amizade havia sido quieta, em um interior burguez. Lar sem filhos, de habitos regulares, com regular entrada de dinheiro, deixaram passar os annos procurando uma commodidade egoista e sem febre. Os prazeres dos sentidos foram, para um e outro, limitados aos jantares em um pequeno hotel — cosinha burgueza — nos dias de festa. Madame compra um cachorro, que tinha todos os dias sobremesa, como os senhores. O marido agarra-se ao seu cachimbo, e mata o seu tempo com pequenos pedaços de papel colorido, organisando isso a que os eruditos chamam — uma collecção de sellos.

O dia das suas bodas de ouro chega. Tudo chega neste mundo. O tempo foge, á approximação dos seus velhos corações. O gerente do pequeno 'restaurant burguez lhes sorri com benevo-

lencia. A coleira descolorida do «Azor» é substituída por um laço de fitas cor de morango esmagado. A' noite, o «garçon» teve uma gorgeta dupla, e o sr. Ruplet, como era justo, fuma um cachimbo suplementar. Não recuando deante de nenhum capricho, elle addiciona, mesmo, á sua collecção um sello raro, cuja aquisição vinha deixando de dia para dia.

Deitaram-se tarde. E uma vez nos lençoes bem alvos, lavados na vespera, madame, cuja figura meuda e engelhada sorria entre a touca da noite e a gola de rendas do camisão, pede ao esposo, cujo ventre fazia uma enorme corcunda por baixo do seu:

— Alfredo, se experimentassemos mais uma vez?

— Não penses nisso; dorme...

Em seguida, poz-se ella a evocar a sua primeira noite, a physionomia apprehensiva da noiva, mettida em um camisão todo enfeitado de rendas e fitas, e elle proprio, enfiado em um pyjama de cores berrantes.

Experimentaram.

Em vão.

— Não ha mais fogo em ti... — soluça a pobre, desolada.

— Fogo, ha, — obtemperou elle.

E desanimado:

— O defeito é da chaminé...



BASILE ANDRE'

LOGICA IRREFUTAVEL



A MÃE — Vocês entraram juntos no cinema?

A MOÇA — Não, senhor, papae; eu entrei primeiro, e elle foi atraz.

O VELHO — Então... não faz mal!

A JAPONA por Gastão Penalva

— Seu cabo Izidro?
— Que é, miquinby?
— O senhor me dá aquella japona véia que tá lá no sacco?

— Para quê queres a japona velha rapaz?
— Frio da noite, seu cabo. O senhor não sente porque não dá serviço de vigia de prôa.
— Tá bom Benedicto. Leva a japona. Senta praça nella.

O outro não esperou segunda ordem. Correu á coberta, foi direito ao sacco do cabo Izidro, e voltou triumphante com a japona, onde cabiam dois do seu tamanho.

— Serve?

— Serve, seu cabo. Deus lhe pague.

Izidro acendeu o cachimbo, encostando-se á amurada de bombordo, cuspinhou para o mar, e falou ao grumete:

— Benedicto, queres ir hoje á noite a um samba no Encantado, em casa do sargento Nocencio?

— Fazê o que, seu cabo? Não sei sambá, nem tá junto de famia. Sou do matto como as onças.

— Sê besta, moleque. Preciso de ti lá. E tu vaes mesmo, sinão te tomo a japona.

A esta voz, o grumete prometeu não faltar.

— Mas olha, ladrão — recommendou o cabo. Tu tens que garantir tudo o que eu disser, seja verdade ou mentira. Lá vae gente que gosta de ouvir cousas do mar, e tu sabes que eu sou patesca decidido.

— Eu sei, seu cabo.

A' tarde, após o rancho, lá se foram os dois, limpos, correctos, muito engommados no seu uniforme de brim branco.

Em casa do sargento havia a flôr da rapaziadã do Encantado. Gente distincta, gente de salão. Além disso, para prover o fungangá, a philarmónica do Chico Guedes, com o seu instrumental reluzente e afinado, annunciava bravuras.

Pois, com tal companhia bebeu-se, comeu-se, dansou-se, conversou-se. O amphitrião, o sympathico Nocencio, multiplicava-se em gentilezas por quantos convidados lhe abrilhantavam a festança. De quando em quando intimava uns e outros para um comparecimento ao *buffet*, carregado de iguarias, bebidas e doces feitos em casa, pela mão de sua esposa, a Feliciano, perita nas receitas culinarias que enchem o popularissimo manual de D. Maria da Costa.

Num intervallo das contradanças, um grupo de mocinhas veio rogar ao cabo Izidro que narrasse alguma das suas aventuras maritimas, façanhas de alto mar, de que era fertil a inventiva do experimentado marujo. Este, pernostico e bem falante, não se recusou. Empertigou-se, compoz sentado entre uma assistencia de ouvidos attentos, o uniforme, tomou posição no meio da sala, boquiaberta, olhos arregalados, fitos na figura varonil do marinheiro, que discorria facil, cheio de si, empathico, frisando phrases e acontecimentos, tirando o maior partido da influencia que possuem os embarcados sobre a terra — cavalleiros andantes do oceano, portadores de novidades e costumes de raças e de terras desconhecidas.

A seu lado, Benedicto acompanhava-lhe os menores movimentos, apalermado, de beijo cahido, e ao mesmo tempo envaidecido de vestir a mesma farda do narrador, o cabo Izidro, um grande homem que sabia prender a attenção de um grupo numeroso o selecto com as historias do mar, ditas ás vezes com calculado exagero.

Emquanto isso, o cabo, exgotado o seu repertorio de bravatas começou a descambar para a mentira. Marinheiro é como caçador. No desenrolar das scenas do oceano ou da floresta, chega o momento em que a patranha é inevitavel; surge o facto inveridico, hyperbolico, forjado ás pressas para embasatar o auditorio, que, embora venha a perceber o embuste, se diverte é finge acreditar. São vulgarrissimos esses Tartarins de terra e mar. Varia apenas o ambiente.

Expunha então o cabo Izidro o quadro tetrico de um temporal sobre as ondas.

— Imaginem vocês — pintava elle a tintas carregadas — uma tempestade medonha, o mar bravo, de ondas mais altas que esta casa. O navio gemia todo de pôpa a prôa, parecendo quebrar-se a cada instante pelas cavernas, que mal sustentavam o taboado do casco. Não é verdade, Benedicto?

Benedicto confirmava sempre, assustado, com um vago signal de cabeça. E o cabo continuava:

— Uma tragedia. A guarnição inteira chorava e rezava, andando ás tontas pelo convés. O commandante subia ao passadiço, depois descia, sem saber o que fazer daquelles mares revoltos, cheios de rochedos que a noite escura escondia. Relampagos e trovões cortavam o céu. Depois um raio cahiu sobre o navio, partindo no meio o mastro do traquete. Ninguém tinha ainda voltado a si do susto enorme, quando outro raio cahiu..

O auditorio pasmava, estupefacto, num silencio contrafeito de pavor e de espanto. Benedicto, amedrontado, estava já de cócoras no chão, junto ao cabo, como um bicho estúpido. E o cabo proseguia:

— Outro raio espatifou a retranca, levando todo o tombadilho, dividindo o navio em duas partes. Uma, a de ré, afundou com a metade da guarnição; a outra, onde por sorte estavamos eu e Benedicto, continuou a navegar sósinha, com todo o panno em cima. Não é verdade, rapaz?

O grumete puzera-se de pé em frente ao cabo, a tremer como si o furacão tivesse cahido nesse instante, e ameaçasse arrebatá-lo pelos ares a casa do Nocencio e toda a gente que se achava dentro. E antes de confirmar, correu ao saguão da entrada e voltou com a japona no hombro, declarando ao amigo, formalmente:

— Tá a japona, seu cabo. Póde ficá com ella. Assim tabem é demais. Perfiro senti frio toda a vida na vigia de prôa do que lhe ajudá a menti dessa maneira, na casa de um superior. Tá a japona, seu cabo Izidro.

E retirou-se, muito compenetrado, enquanto o outro, vexadissimo, projectava para o dia seguinte uma coça valente no desaforado grumete.

Gastão Penalva

OS MESTRES DO HUMORISMO

INCENDIO NO POLYTHEMA POR ARTHUR AZEVEDO

Oh! a extraordinaria boa fé, a sublime toleima das esposas honestas!...

O Romualdo — o Romualdo da praia do Flamengo, conhecem? — casou-se ha dez annos, e foi até bem poucos dias o modelo mais completo da fidelidade conjugal. Dona Vicentina, sua esposa, não tinha sido até então enganada pelo marido nem mesmo em sonhos.

Ultimamente, o pobre rapaz encontrou no bonde electrico, em caminho de casa para a repartição, uma bonita mulher que lhe atirou uns olhares igualmente electricos, e tanto bastou para que a sua austeridade fosse por agua abaixo.

Nesse dia o Romualdo não assignou o ponto na repartição, coisa que lhe não succedia ha muitos annos. Gastou perto de quatro horas acompanhando na rua do Ouvidor a bella desconhecida; entrou com ella numa casa de leques e luvas, mas não se animou a falar-lhe; esperou-a depois á porta de dous armarinhos e uma confeitaria, e eram quasi tres horas da tarde quando no largo da Carioca tomou o mesmo bonde que ella, — outro bonde electrico.

Na rua do Passeio, a desconhecida, que era menos tímida que o Romualdo, convidou-o com um olhar — o mais electrico de todos — a sentar-se perto della, e ao mesmo tempo afastou-se para dar-lhe a ponta do banco.

Escusado é dizer que o Romualdo acquiesceu presuroso ao convite, mas sabe Deus com que susto atravessou a praia do Flamengo, passando pela sua casa ao lado daquella adoravel e estranha creatura, que trescalava sandalo. Felizmente dona Vicentina, como toda a boa dona de casa, raramente chegava á janella, e nenhum dos visinhos o viu passar em tão arriscada companhia.

Não fatigarei o leitor reproduzindo o vulgarissimo dialogo que se travou entre os dous namorados.

Para elucidação do conto, basta dizer que ella não era casada — mas era como se o fosse — e residia com o seu protector, um opulento negociante, nas immediações do largo do Machado.

A moça confessou-se apaixonada pelo Romualdo, porque o Romualdo era o re-

trato vivo do seu esposo, que fallecera havia quatro annos, deixando-lhe immarcessivel saudades. Logo que podesse, concederia ao Romualdo uma entrevista, avisando-o em carta dirigida á repartição onde elle era empregado. Antes disso não procurasse vel-a, porque o alludido negociante era ciumento e desconfiado.

— A' tóa, accrescentou ella com uma simplicidade adoravel; á tóa, porque eu sou incapaz de enganar-o.

— Incapaz?... Pois não acaba de me prometter uma entrevista?...

— Ah! o senhor não se conta: parece-se tanto com meu marido!...

Ao Romualdo não fez muito bom cabello o papel de «estatua de carne» que lhe estava reservado; entretanto, esperou com impaciencia a annunciada cartinha. Esta só appareceu no fim de vinte dias.

Eis o seu conteúdo:

«Elle» foi hoje para Petropolis, e só estará de volta depois d'amanhan. Amanhan 14, ás 10 horas da noite, esperar-te-ei á janella; festejaremos juntos a data da tomada da Bastilha.»

O Romualdo ficou entusiasmado por essas letras deliciosas, e tratou immediatamente de inventar um pretexto para ausentar-se de casa na noite aprazada.

Era difficil; não havia memoria de haver sabido á rua, depois de jantar, sem levar consigo sua mulher...

Era difficil; mas o que não inventa um homem quando uma mulher bonita lhe diz: vem cá?

No dia 13, ao chegar á casa de volta da repartição, o Romualdo approximou-se de dona Vicentina, deu-lhe o beijo do costume, e disse-lhe:

— Bemsinho, quero que me dês licença para uma coisa...

— Que coisa?

— Para ir amanhan ouvir o «Rigoletto» no Polytheama. O meu chefe de secção, o doutor Rodrigues, convidou-me para assistir ao espectáculo do seu camarote, e eu prometti que ia... se te não contrariasses...

— Oh, Romualdo! é a primeira vez que você vae ao theatro sem sua mulher!

INCENDIO NO POLYTHEAMA POR ARTHUR AZEVEDO

— Que queres? Não tenho prazer em ir a qualquer divertimento sem ti... mas aquelle doutor Rodrigues é tão susceptível... e convidou-me de tão boa vontade...

— Pois vae!

— Obrigado, bemzinho.

— Vae, mas olha que tenho muita pena de não ir também. O «Rigoletto» é uma das operas que mais aprecio... O 4.º acto... Não é no 4.º acto que ha o «La donna è mobile?»

— E'.

— O 4.º acto é lindissimo. — Vae...

— Ficas zangada?

— Não fico, mas...

E dona Vicentina interrompeu a phrase com um beijo.

— ...mas não quero que fiques no costume de ir ao theatro sosinho.

— Receias que eu te engane?

— Não; nunca me passou pela imaginação que me podesses enganar; mas não quero...

No dia seguinte, quando, ás sete horas da noite, o Romualdo sahio de casa para ir... ao Polytheama, dona Vicentina disse-lhe:

— Presta bem atenção ao espectáculo para depois me contares tudo.

Já o Romualdo, que não era tolo, tivera o cuidado de ler o annuncio do Polytheama e decorar os nomes dos cantores.

Comquanto o largo do Machado fique perto da praia do Flamengo, eram quasi duas horas da madrugada quando o Romualdo entrou em casa.

Dona Vicentina ainda estava accordada.

— Com effeito! acabou tarde o espectáculo!...

— Deixa-me, bemsinho! O doutor Rodrigues instou commigo para ceiar... e eu apanhei uma enxaqueca que não te digo nada!

— Que tal o «Rigoletto?»

— Assim, assim... O Athos já não é aquelle mesmo barytono dos tempos do Ferrari; ainda assim, deu boa conta do recado.

— E o tenor? Que tal o achaste?

— Podia ser peor.

— Como cantou elle o «La donna è mobile?»

— Com alguma expressão.

— Ah! é verdade, e o quartetto:

«Um di, se ben rammento mi...?»

— O quartetto também não andou mal. Todo o 4.º acto foi regularmente cantado.

— Ora não estar eu lá!

— Naturalmente repetem a opera; havemos de ir juntos.

— Promettes?

— Prometto, sim... mas deixa-me dormir... Esta enxaqueca...!

— Dá-me ao menos um beijo.

— Toma... e boa noite.

Dona Vicentina ergueu-se da cama primeiro que o marido, e, como de costume, foi logo ler o «Paiz».

A primeira noticia que lhe saltou aos olhos trazia este titulo: INCENDIO NO POLYTEAMA.

Viu a pobre senhora que a representação do «Rigoletto» não passara do principio do 3.º acto. Ficou muito impressionada; mas isso passou depressa, e, quando o marido accordou, disse-lhe, sorrindo:

— Como és bom! não me disseste nada do fogo em que estiveste mettido esta noite... Mentiste, só para me não incomodar!

O Romualdo ficou attonito.

— Que... que fogo?

— Não tentes encobrir por mais tempo a verdade... Já sei que não ouviste o «La donna è mobile».

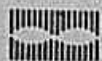
— Heim?

— Tolinho! acabo de ler no «Paiz» que o Polytheama ardeu completamente, e o incendio começou no principio do 3.º acto.

— Ah! sim... sim... foi para te não incomodar... foi para que não perdeses o somno...

— Agora percebo porque vieste para casa com uma enxaqueca, e apenas me deste um beijo... um beijo muito frio...

Oh! a extraordinaria boa fé, a sublime toleima das esposas honestas!

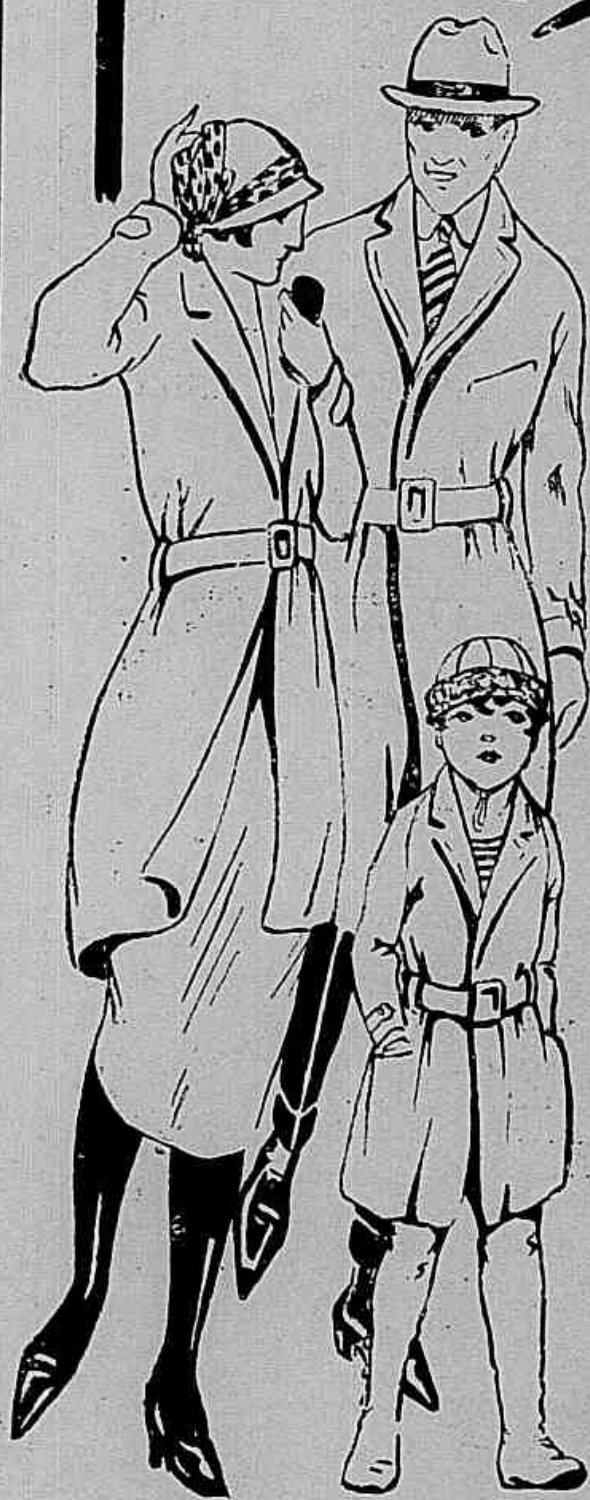


ARTHUR

AZEVEDO



RIO Capital S. PAULO



previne á população do Rio de Janeiro que o frio não vae acabar agora; e como o sortimento de capas que tem póde acabar muito antes do frio, cada pessoa providente deve apressar-se em ir comprar a sua.



THEATRICE

O título de uma peça

Escolher o título de uma peça é tarefa mais difficil do que á primeira vista parece. A muitos autores acontece escrever uma peça inteira e nunca achar o título conveniente. E, também, ás vezes, occorre possuir um dramaturgo toda uma collecção de títulos sem que jámais seja escripta a peça correspondente.

Qualquer das duas coisas é desagradavel e Tristan Bernard aconselha que a obra já seja apresentada ao director do theatro com o seu proprio nome.

Ha, entretanto, quem diga que o título de nada vale e que um bom título nunca salvou uma peça má.

Em summa, existem excellentes produções com títulos mediocres e bellos rotulos applicados em trabalhos sem maior valia.

Não se dirá que «A Capital Federal» seja um suggestivo título de revista. Entretanto, Arthur Azevedo o applicou a seus famosos tres actos de tão brilhante e duradouro exito. «O Dote» não é também um nome feliz. Pois, a comedia, do mesmo autor, assim baptisada é a sua obra-prima no theatro sério.

Outro caso. «A' la Garçonne» era uma arriscada designação de cartas para um theatro marcadamente popular. Aconteceu, comtudo, que seus autores encontraram nessa revista uma boa fonte de satisfação e dinheiro.

Agora, o inverso: «Cruzeiro do Sul», lindo nome, déveras de arrebatat, em vez de attrair o publico a ver a peça que o trazia, carregou com esta para o porão, num abrir e fechar de olhos.

Essas escolhas cuidadas de títulos são excepcionaes aqui, sobretudo na revista e na burleta. Em geral os autores se contentam com uma phrase popularissima. Qualquer «comida» lhes serve... O publico tem estomago de avestruz.

O que dizem baixínho

Fim de um romance... Quem poderá affirmar que é, realmente, o fim de um romance? Quem ousará duvidar que seja o começo de outro?

Onde ha mulher ha amor. E onde ha amor... ha diabo.

A historia é simples e commovente. A bella creatura de olhos negros que tantos admiradores colheu á sua longa e brilhante passagem pelo palco da revista, desaparecera subitamente do Rio e ninguem sabia ao certo dizer para onde fôra. Uns asseguravam que se rifugiara na Paulicéa, outros, que demandara o Espirito Santo e ainda havia quem informasse que regressára de vez á sua doce patria luzitana.

E era só. Agora, porém, chegam noticias positivas. E' um capitulo sentimental que tem o seu remate em um... recém-nascido. Isto é: num futuro bêbê, que ainda não foi trazido á luz. O acontecimento vae ter logar no sólo brasileiro, mas não carioca. A «estrella», que em breve conhecerá os sagrados encantos da maternidade, poz de lado todas as tentações do mundo profano, inclusive a embriaguez dos triumphos da ribalta. Só uma coisa a seduz: o seu pimpolho. Com elle ao collo, lindo e enfeitadinho, ella dirá, com razão, dentro de pouco tempo:

— Matheus, primeiro os teus...

E o embalará.

Epitaphios scenicos

DE ACTRIZES

H. B. de M.

— «Comidas», berrou a cóva,
Ao chegar o caixãozinho.
Mas, logo, o verme — «Uma óva!
Só se fôr p'ra passarinho»...

N. A.

Quando na triste morada,
Appareceu, sorridente,
Não pode ser enterrada
Porque... faltava o tenente.

DE ACTORES

J. F.

Como berrava o marmanjo
Quando ao sepulchro chegou..
E chorava o Pé de Anjo:
— Sem a mulata eu não vou!

A. S.

Chegou calmo ao cemiterio
Como quem nunca sa afoba.
Só perguntou muito sério:
— «Ahi dentro não tem taioba?»

DE AUTORES

P. de M.

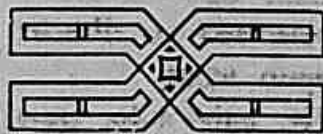
Do tribuno que era em vida
Ao morrer inda deu prova:
— Quiz falar, por despedida,
A' beira da propria cova...

M. P.

Quando morreu, galhofeiro,
Ficou totalmente nú,
E foi gritando ao cocheiro:
— «Vá p'ra p...onta do Cajú!»

nal. Nada mais, nada menos que um divorcio, no nosso meio de theatro. Já o leitor, malicioso, está pensando: será de Fulano e Sicrana? Bem me parecia que elles não viviam bem.. Ou então: Deve ser de Sicrano e Beltrana. Até já estava custando. Pois, não é nada disso. Não se trata de nenhum divorcio de sentimentos mas sim de interesses. Os casaes que ahi estão unidos, assim continuarão e é de crer que por muito tempo... se o Diabo não se metter a atrapalhar o ranchinho. O caso é muito differente e não passa de um divorcio de interesses. Consta — e com bons fundamentos — que se vae dar a separação de uma conhecida parceria de revistas. Se se confirmar o boato, o M... que sahir será substituido por um P..., que aos seus talentos theatraes reune os de um lapis muito engraçado.

ENVENENAMENTO — A famigerada maldizente tem guardado o leito alguns dias, sem que o seu estado, entretanto, inspire cuidados. Foi um caso de intoxicação, mas não alimentar.



DE EMPREZARIOS

M. P.

Foi-lhe a existencia um recreio..
Mas, da Morte no ostracismo,
Dizem todos, sem receio:
— Morreu de Maç...imalismo!

J. S.

Não quiz luxo, não quiz nada,
Nem dourados no caixão.
Só quiz levar, carregada,
Uma pistola na mão.

Noticias e commentarios

UM DIVORCIO THEATRAL—Está correndo, com grande espanto de todos, uma noticia sensacio-

Mordeu a lingua, quando conversava, segundo o seu habito calunhiava alguem, e o resultado foi envenenar-se a si propria. A pelle dos outros tem, assim, gozado de relativo descanso.

FOI PRAGA ROGADA — Parece que deu a formiga na companhia do applaudido galã. Sairam, primeiro, duas damas; saiu, depois, outra dama e já em seguida um actor. Ultimamente «deu o fóra» o director de scena. Se as coisas continuarem assim, qualquer dessas noites, ao levantar o panno, o illustre artista apparecerá em scena para reclamar:

«Neste campo solitario
Onde a desgraça me tem,
Chamo, ninguem me responde,
Olho, não vejo ninguem..»

CORONEL KHAR ONA



O Humorismo
nos Estados
(CEARÁ)

GALLO POR **Lucio Tabajara**

Como um príncipe altivo e magestoso,
Mettido ufano, em seu fardão primeiro,
— O gallo — passa em vista, venturoso,
Seus immensos dominios: — o terreiro.

De toda aquella côrte elle é o esposo,
Polygamo feliz, rei do poleiro;
Ao seu porte gentil e valoroso
Rende tributo todo o galinheiro.

Rival nenhum lhe embaça o canto alado,
Sogra jamais lhe franze o sobrecenho,
Mortal algum tem sido mais amado.

A's vezes no quintal me fico a espial-o;
E vendo-o tão garboso e alegre tenho
Uma immensa vontade de ser gallo!...

LUCIO TABAJARA



(Continuação)

ROSA E SILVA

velho inimigo tradicional, que, desde então, começou a reorganizar as suas antigas hostes eleitoraes.

Examinando bem a carreira d'este homem publico que tanta influencia exerceu nos destinos do seu Estado, vê-se que elle, por si, não fez mil nem um a ninguém. Figura aristocratica, é d'essas que, parece, nunca levaram a politica, pelo menos a politica partidaria, em grande conta. Investido da chefia de um partido, nunca ligou grande importancia quer ao partido, quer ao Estado. Podia ter sido governador, e não o quiz nunca. Chefe da situação pernambucana, vivia em Paris, e, de passagem pelo Recife, não lhe deu, sequer, a honra, durante quasi vinte annos, de ir á terra. A maior parte dos seus correligionarios só o conhecem pelo retrato que sae nos jornaes. Que culpa tem elle, pois, da veneração que lhe consagram os seus commandados, se elle não reclama, nem liga importancia, áquillo que elles lhe dão?

E' assim, um fidalgo entre plebeus. Figura nobre de homem, trajando sempre rigorosamente de preto, é o ultimo aristocrata de quantos a Monarchia legou á Republica. E a Republica o olha com respeito, a exclamar, de si, consigo, como a «gigolette» ao homem a quem adora:

— Mas, meu Deus, por que quero eu tanto bem a quem tanto me despreza?

JOÃO DE ESPINHO

**BLENORRHAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e**Licor de Alcatrão Composto de****MEDEIROS GOMES**

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

As mulheres enchem os intervallos das conversações e da vida como essa palha que se põe nas caixas em que se guarda porcelanas: Parece que não tem importancia nenhuma, e, no entanto, sem essa palha, toda a louça ficaria reduzida a cacos. — Mme. NECKER.

A minha alma de velho

Anda agora renovada;

A paixão é que nem somno

Chega sem ser esperada.

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saúde.

Unicos fabricantes: **Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas.**
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositario no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4



Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de «VIGOGENIO» faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o «VIGOGENIO»

O «VIGOGENIO» é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o «VIGOGENIO» é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

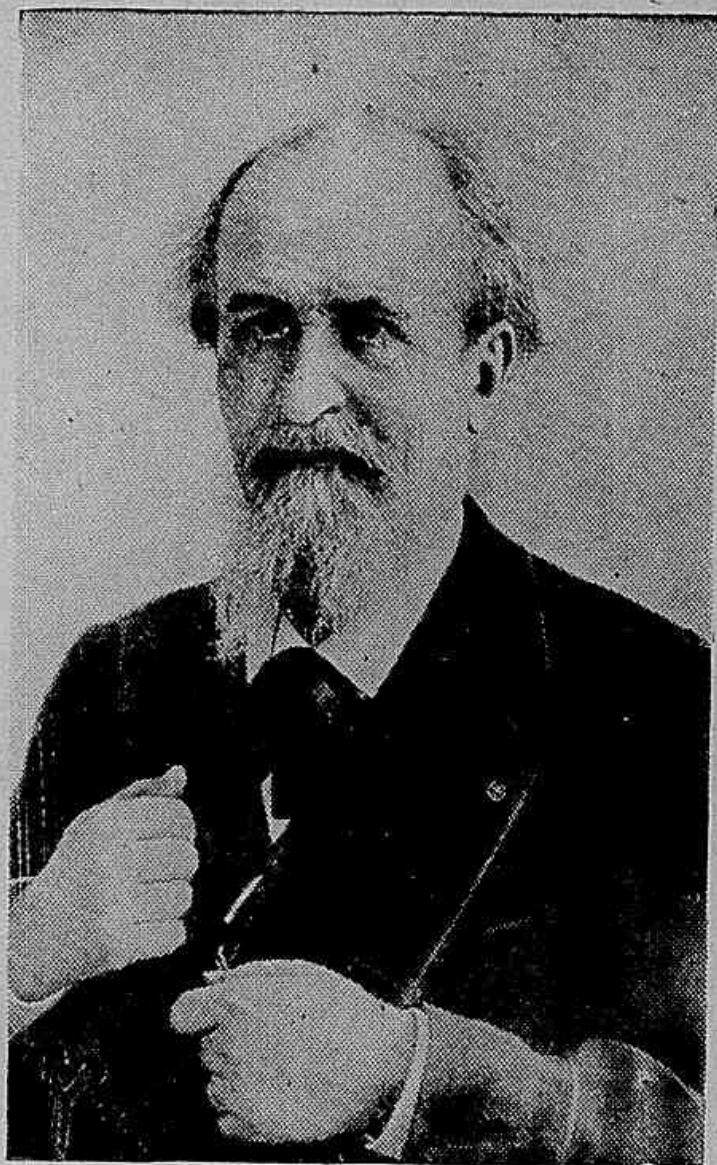
6.º — O «VIGOGENIO» é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o «VIGOGENIO», EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação».

DR. MIGUEL COUTO
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

.....
O escriptor mais lido e popular do Brasil
.....

===== O autor mais alegre! =====

===== O humorista mais subtil! =====
.....

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 + ENCADERNADO 7\$500

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE.	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6. ^o " " 5\$, " 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO  
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

..... RIO DE JANEIRO .....